

EL PROCESO CREATIVO



O PROCESSO CRIATIVO

Universidad Rey Juan Carlos (España)

Universidade da Beira Interior (Portugal)

3º encontro

13 e 14 outubro 2022 : anfiteatro da Parada e auditório da Biblioteca



apresentação

O que é o processo criativo? Esta é a principal questão que pretendemos colocar em debate. O objetivo é compreender o ofício do cineasta, os processos e a diversidade de métodos efetivamente convocados para a criação artística, que estão implicados no domínio da técnica e nas escolhas estéticas.

O encontro *El proceso creativo / O processo criativo* é uma organização conjunta entre a UBI – Universidade da Beira Interior e a URJC – Universidad Rey Juan Carlos. tendo lugar, alternadamente, em cada uma dessas universidades. Em 2022, o encontro é na UBI e coloca no programa comunicações centradas no processo criativo individual, na co-autoria e em filmes sobre arte e/ou artistas onde para além do próprio processo de criação há um confronto com um outro processo de criação, como seja, entre outros, o da literatura, escultura ou arquitetura.



programa

13 de outubro | anfiteatro da Parada

15h00 Exibição de filmes

En contrapicado, el mar (2013, 25 min.), de Guillermo Peydró

Um nome para o que sou (2022, 116 min.), de Marta Pessoa

14 de outubro | auditório da Biblioteca

9h00 Apresentação

Alfonso Palazón & Manuela Penafria

...

9h15 – 11h00

Dibujo en realidad virtual, su aplicación en un filme de animación: “Hay un tiempo para todo”, Tania de León

Corpos Palimpsésicos: o luto transformado em ato criativo, Renata Ferraz & Flávio Almeida

Moderadora: Manuela Penafria

:::

11:10 – 12:45

Monólogos, diálogos e conversas, Marta Pessoa

¿Es posible filmar el acto de creación?, Guillermo G. Peydró

Modera: Alfonso Palazón

:::

14h30 Mesa redonda de debate

Todos os participantes: Ana Carolina d'Antas; Caterina Cucinotta; Flávio Almeida; Francisco Paiva; Guillermo G. Peydró; Marta Pessoa; Renata Ferraz; Tania de León; Xavier Solano.

Modera: Alfonso Palazón & Manuela Penafria.



resumo das comunicações

∴ Tania de León

Dibujo en realidad virtual, su aplicación en un filme de animación: “Hay un tiempo para todo”

En esta charla se muestra el proceso creativo del corto animado “Hay un tiempo para todo”. El dibujo y el dibujo animado en realidad virtual son técnicas de representación muy recientes, sus posibilidades expresivas han sido explotadas principalmente en las experiencias inmersivas. No obstante, debido su capacidad de explorar con sus trazos la tridimensionalidad del espacio, considero que expanden las posibilidades también para los filmes de animación en formato bidimensional. El trazo del animador está delimitado normalmente por el tamaño del soporte, que suele ser A3 ó A4 cuando se anima en papel. En cualquier caso, el poder trazar en cualquier dirección y poder captar esta tridimensionalidad abre la posibilidad de explorar de otras maneras el espacio animado.

∴ Renata Ferraz & Flávio Almeida

Corpos Palimpséstricos: o luto transformado em ato criativo

Corpos Palimpséstricos, concebida logo após a cisão do casal dos artistas em 14 de Março de 2020, quatro dias antes de ser decretado o Estado de Emergência devido à pandemia COVID-19 em Portugal. Nessa altura, decidiram viver o luto através de um gesto criativo, resultando em obras de vídeo-performance. A criação teve lugar durante o confinamento voluntário dos mesmos, juntos na mesma casa. A partir deste encontro invulgar, aberto ao cruzamento de uma relação de devir, o processo de criação surgiu a partir do diálogo do Design e da criação partilhada em Cinema.

::: **Marta Pessoa**

Monólogos, diálogos e conversas

Há vinte anos comprei um livro chamado *As Mulheres do Meu País*. Uma reedição de uma obra que fora criada no final dos anos 40, fruto do desejo e perseverança de uma mulher em luta contra a ditadura de Salazar. Essa mulher era Maria Lamas. Há vinte anos eu não queria fazer um filme sobre este livro. Há dez anos quis fazer um filme sobre Maria Lamas. Depois quis fazer um filme sobre o livro. Depois quis fazê-lo em diálogo com outra pessoa. Fazer um filme “sobre” deixou de fazer sentido. O “sobre” passou a “com”. “Com” o livro, “com” a Maria Lamas, “com” a Susana Moreira Marques, escritora, que entretanto passou a entrar nesta conversa comigo. Perguntávamos uma à outra o que perguntar a Maria Lamas, que já cá não estava para responder. *UM NOME PARA O QUE SOU* é o filme que resultou de todo este processo. Será ainda o filme que queria fazer quando tudo começou?

::: **Guillermo G. Peydró**

¿Es posible filmar el acto de creación?

Desde los inicios de la historia del cine se ha intentado filmar el acto de creación de una obra de arte, dentro de lo que el teórico francés Philippe-Alain Michaud denominó "cine procesual". Cineastas como Sacha Guitry o Hans Cürlis filmaron en las primeras décadas del siglo XX a célebres artistas franceses o alemanes realizando obras para la cámara, mientras ellos intentaban registrar y descifrar el instante en el que se codificaba en una obra concreta una visión peculiar del mundo. Progresivamente, la mirada de los y las cineastas se va haciendo más exigente, y la traducción de las artes a cine empieza a desarrollar mecanismos propios en manos de autores como Paul Haesaerts, Hans Namuth, H. G. Clouzot, Jack Hazan o Agnès Varda. Hoy, más de un siglo nos separa de los inicios de las primeras tentativas, y comenzamos a tener la perspectiva suficiente para valorar si, como afirmaba Eric Rohmer, el acto de creación es infilmable, o si existe, por el contrario, la posibilidad de acceder a ese momento decisivo haciendo uso de las diversas herramientas desarrolladas por el cinematógrafo en su largo siglo de existencia.



participantes

::: Ana Carolina d'Antas

Mestre em Cinema e Audiovisual (2021) pela Escola Superior Artísticas do Porto- ESAP e, licenciada em arquitectura na Escola Universitária das Artes de Coimbra (2008). Realizou o documentário “*Two windows*”, integrado no projecto orientado por Rob Rombout “*Phantoms of Quarantine*” (2020) e que competiu no Avanca Film Festival 2021. Colabora em projetos audiovisuais e cinematográficos, estando a desenvolver uma curta-metragem como guionista e realizadora. Presentemente está em Madrid, no programa Erasmus+, com supervisão de Alfonso Palazón.

::: Alfonso Palazón

Doctor y Licenciado en Ciencias de la Información por la Universidad Complutense. Premio Internacional Aurelio Paz dos Reis 2016. Profesor Titular de Comunicación Audiovisual en la Facultad de Ciencias de la Comunicación de la Universidad Rey Juan Carlos (URJC). Dirige el Máster Oficial en Documental y Nuevos formatos en la URJC. Ha trabajado en diferentes proyectos audiovisuales como realizador, productor y guionista. Entre sus líneas de trabajo destacan la creación y la realización, el documental y las narrativas transmedias.

::: Caterina Cucinotta

Mestre em Estudos Artísticos pela Faculdade de Letras da Universidade de Palermo (licenciatura, 2003) e de Bolonha (mestrado, 2006). Em 2015, concluiu o doutoramento em Ciências da comunicação vertente Cinema na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa. A tese de doutoramento, financiada pela FCT e publicada em livro pela LabCom com o título “Viagem ao cinema através do seu vestuário” (2018), analisa o cinema português de etnoficção através da metodologia da Fashion Theory. Deu aulas de Direção de Arte e Figurinos no projeto “Cinemalogia” do Festival “Caminhos do Cinema português”, foi professora convidada das Faculdades de Letras da Universidade de Lisboa, da Beira Interior nas cadeiras de Cinema Português e de História e Estética do Cinema Português e também na Universidade La Sapienza de Roma na cadeira de “Clothes on film”. Como investigadora integrada do IHC da NOVA FCSH desenvolve o projecto de pós-doutoramento “Figurinos e textura espacial: design e arte no cinema português dos últimos 50 anos”, também financiado pela FCT.

::: Flávio Almeida

Licenciou-se em Música, com especialidade em percussão contemporânea, pelo Instituto de Artes da UNESP, mestre em Design e Cultura Visual pelo IADE – Universidade Europeia e doutor em Design pela Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa. Tem criações e performances nas áreas da música, design visual, produção audiovisual, instalação artística e multimédia. Obteve reconhecimento artístico através de prémios da Associação de Críticos de Arte de São Paulo na categoria "Música de Câmara" e o segundo lugar no 12º Concurso Nacional de Ritmo e Som, ambos em São Paulo (Brasil). É docente universitário desde 2009 e atual diretor do curso de Mestrado em Design Multimédia da Universidade da Beira Interior. Seus interesses criativos e de investigação acadêmica movimentam-se entre as áreas do design, cultura visual, multimédia, audiovisual, video jogos, som e música. Atualmente faz experimentações que integram as áreas da tecnologia, design e imagens geradas por inteligência artificial.

::: Francisco Paiva

Professor Associado da Universidade da Beira Interior (UBI), onde dirige o curso de 3º Ciclo/Doutoramento em Media Artes. Doutor em Belas Artes - Desenho pela Universidade do País Basco, licenciado em Arquitectura pela Universidade de Coimbra e licenciado em Design pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Coordena o Grupo de Artes do LabCom. Desenvolve pesquisa e criação sobre processos espacio-temporais, intermedialidade e identidade nas artes. Integra comissões científicas de eventos e de diversas publicações internacionais especializadas. Coordenador científico da DESIGNA, Conferência Internacional de Investigação em Design, das Jornadas de Investigação em Artes e da plataforma Montanha Mágica* Arte e Paisagem. Integra ainda a Coolabora, cooperativa de intervenção social.

::: Guillermo G. Peydró

Guillermo G. Peydró (Madrid, 1981) es cineasta y programador de cine, ha trabajado para los festivales Punto de Vista y Documenta Madrid, y ha realizado programaciones independientes para instituciones como el Museo Reina Sofía, el Círculo de Bellas Artes de Madrid o la Filmoteca de Catalunya. Estudió cine en Madrid, completando su formación con una especialización en Film Studies (Brookes University, Oxford), y se doctoró en Historia del Arte con una tesis sobre el diálogo crítico entre el cine y las artes visuales. Su trabajo audiovisual explora las cuestiones relativas a la forma ensayo, a la filmación de las artes, y a las posibilidades de expandir el montaje cinematográfico en el espacio museístico. Sus películas han sido proyectadas en lugares como el Museo del Louvre, el Museo Reina Sofía, la Trienal de Milán o el festival FID Marseille. Desde 2016 trabaja con la escultora francesa Jeanne de Petroni en exposiciones híbridas de videoarte y escultura. Su libro "El cine sobre arte. De la dramatización de la pintura al cine-ensayo" (Shangrila, 2019) es el resultado de una década de investigaciones en archivos internacionales sobre las posibilidades de la filmación de las artes. www.guillermopeyro.com

::: Tania de León

Tania de León Yong es una artista visual mexicana dedicada al dibujo, grabado y animación experimental. Es profesora de carrera y tutora en el Posgrado en Artes y Diseño de la FAD UNAM. Actualmente colabora en la Academia de Artes Mediáticas de Colonia (Kunsthochschule für Medien Köln). Tania de León estudió la Licenciatura en Artes Visuales en la entonces Escuela Nacional de Artes Plásticas (Ahora Facultad de Artes y Diseño) de la UNAM. Hizo el Máster en Aplicaciones Multimedia para Internet en la Universidad Politécnica de Valencia. En 2005 concluyó el Doctorado en Bellas Artes, en el programa Componentes expresivos, formales y espacio-temporales de la Animación, en la misma universidad. Y en 2016 obtuvo el grado de Maestra en Historia del Arte, por la Facultad de Filosofía y Letras de la UNAM. Tania de León ha mostrado su trabajo en exposiciones individuales y colectivas: bienales, muestras en museos y ferias de arte en diversos países como Canadá, Alemania, Polonia y Portugal, entre otros. Su trabajo de animación ha sido proyectado en diversos festivales como *London Experimental Film Festival*, *Festival de Cine Experimental de Bogotá*, *Animac Lleida*, *Animasivo*, entre otros. www.taniadeleon.com

::: Manuela Penafria

Professora Associada no Departamento de Artes, da Universidade da Beira Interior onde leciona nos cursos de 1º e 2º Ciclos em Cinema. É membro do conselho científico de revistas portuguesas e brasileiras e participa regularmente na organização e na comissão científica de eventos. É membro do Conselho Consultivo da AIM-Associação dos Investigadores da Imagem em Movimento onde também é membro coordenador do Grupo de Trabalho "Teoria dos cineastas". É co-editora da revista DOC On-line (UBI/Portugal; UNICAMP/Brasil), www.doc.ubi.pt.

::: Marta Pessoa

Nasceu em Lisboa, em 1974. Estudou cinema (Imagem e Realização) na Escola Superior de Teatro e Cinema e Ciências da Comunicação na FCSH-UNL. Trabalhou como Directora de Fotografia em documentários e filmes de ficção. Realizou, entre outros filmes, as curtas-metragens *DIA DE FEIRA* (2004), *ALGUÉM OLHARÁ POR TI* (2005), *MANUAL DO SENTIMENTO DOMÉSTICO* (2007) e *BOLOR NEGRO* (2015) e as longas-metragens *LISBOA DOMICILIÁRIA* (2009), *QUEM VAI À GUERRA* (2011), *O MEDO À ESPREITA* (2015), *DONZELA GUERREIRA* (2020) e *UM NOME PARA O QUE SOU* (2022).

::: Renata Ferraz

É realizadora e investigadora doutorada em Artes (Performativas e da Imagem em Movimento) pela Universidade de Lisboa, financiada pela *CAPES (Brasil)*. Tem utilizado sua experiência pretérita de quase duas décadas como atriz, professora de artes e coordenadora artístico-pedagógica em projetos sociais para desvendar as possibilidades de criação partilhada entre cineastas e personagens retratadas. O seu interesse artístico-acadêmico está baseado em territórios fronteiriços entre o cinema, multimédia e artes performativas. É investigadora do Labcom - Comunicação e Artes (UBI) e colaboradora do CIEBA (FBAUL). Atualmente, é responsável pelo Projeto "In front and behind the camera: shared creation between filmmakers and portrayed people", com financiamento da FCT-Fundação para a Ciência e a Tecnologia, a decorrer no LabCom-Comunicação e Artes.

∴ **Xavier Solano**

Instructor audiovisual por la Universidad Politécnica Salesiana de Cuenca (Ecuador). Miembro fundador de la asociación belga MemoryLab dedicada a la educación no formal en cine documental para jóvenes. Coordinador del proyecto Erasmus+ Plotsi (Peer-learning storytelling techniques for social inclusion). Actualmente se encuentra haciendo una pasantía Erasmus Pro con el cineasta Alfonso Palazón en la Universidad Rey Juan Carlos en Madrid.

INtermedia
Grupo de de investigación

CinE·MOT
Materiales, Oficios y
Teorías en el Cine Español

 **LABCOM**
COMMUNICATION
& ARTS

**Media
—Artes**
Doutoramento • Prática
Universidade da Beira Interior
Covilhã, Portugal
www.ubi.pt

 **UNIVERSIDADE
BEIRA INTERIOR**

 **Universidad
Rey Juan Carlos**